

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 ré
Repetições	20
Imposto do selo.	10

Originnaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

SITUAÇÃO POLITICA

Foi afinal resolvida a crise politica com a constituição de um ministerio presidido pelo sr. Bernardino Machado, denominado «Ministerio de Conciliação» e composto de democraticose individualidades quasi desconhecidas no nosso meio politico.

E' uma solução que se não esperava e menos se recommenda, que nada concilia e antes mais irrita e que não pôde nem deve manter-se nas cadeiras do poder pelas suas conhecidas afinidades com o governo que ha dias desastrosamente se estendeu no Parlamento, ante accusações de tal modo graves que é preciso esclarecel-as e averiguar da sua procedencia,—o que não pôde fazer-se com os accusados a governar—para que não affectem tambem o proprio prestigio da Republica.

Na presente conjuntura era absolutamente necessario que do poder fosse affastado tudo quanto foi envolvido nas delicadas e documentadas accusações do illustre senador senhor João de Freitas, accusações de tal natureza e gravidade que não só no paiz como mesmo no estrangeiro produziram a mais extraordinaria sensação e tiveram a maior retumbancia.

No seu derradeiro extorção a monarchia deposta deu-nos um espectáculo semelhante, de efeitos igualmente dissolventes e que muito concorreram para o seu inglorio desaparecimento, com a **derrocada do Credito Predial**, attribuidas a individualidades politicas então de todo o destaque.

Luciano de Castro dispunha então de maioria parlamentar que tornava dependentes da sua vontade a existencia de qualquer ministerio.

Igualmente empenhado, ao

que se diz, em predominar nos governos de fôrma a que o caso do *Credito Predial* continuasse envolto nas sombras do desconhecido, oppôz-se decisivamente a formação de ministerios que não enfermassem do seu predominio; e quando D. Manuel de Bragança, já cansado de vêr succederem-se as situações ministeriaes de sua indicação, se resolveu a entregar o governo ao senhor Teixeira de Sousa, appareceu logo o celebre *blóco franco-progressista* a guerreal-o nas eleições de 1910 pela fôrma mais violenta de que ha memoria e de que são edificantes exemplos aquelles celebres padres do norte que chegaram a andar de crucifixo alçado ameaçando os rusticos eleitores das suas freguezias com castigos do ceu que iriam ao extremo de suas mulheres *produzirem* filhos «sapos», se elles não votassem na lista da colligação, contra o que elles chamavam o impio governo de Teixeira de Sousa.

D'estes desvarios criminosos pagou então as custas o regimen que os tolerou e em cuja atmospheria dissolvente e decrepita puderam levar-se a efeito com a maior insensatez e immoralidade; mas torna-se absolutamente necessario obstar a que se repitam ou reproduzam no actual regimen, onde o ambiente tem de ser por tal modo differente e purificado que nem a sombra d'uma suspeita possa adulteral-o.

Decididamente o senhor Presidente da Republica não decidiu o caso consoante o exigiam as actuaes circumstancias, que não comportam outra solução que não seja a de um ministerio sahido da Conjunctão Republicana, que tem todos os elementos para governar e que estava natural e constitucionalmente indicada para assumir o poder e para patentear até que ponto eram verdadeiras as accusações feitas ao governo deposto.

«Pois não foi ella que derrubou esse governo?!»

E então não é a ella que compete governar pondo em pratica fôrmas de administração e governo que tranquillissem os espiritos e acalmem esta extraordinaria excitação em que vivemos, pela incerteza do *dia de amanhã* e pelas surpresas que as revelações do sr. João de Freitas e do celebre Homero tão desoladoramente nos vieram dar?! . . .

E depois, como ha dias tão brilhantemente o escreveu na *Republica* o nosso illustre correligionario e amigo sr. dr. Alfredo Pimenta:

«Póde, porventura continuar no poder quem tem sido o elemento fundamental da desordem da nação? Póde continuar no poder quem, com o seu silencio, approvou e justicou attentados pessoas em Lisboa, no Porto, em Vizeu, em Setubal, em Beja, no Barreiro? Póde continuar no poder quem fomentou e tentou executar o golpe de Estado no Porto, fazendo, depois, silencio sobre o seu processo? Póde continuar no poder quem promoveu ataques a prisioneiros humildes, quem fomentou assaltos a carros cellulares, quem applaudiu vexames a velhos e a camponios? Póde continuar no poder quem promoveu manifestações hostis e de aggressão pessoal á Associação de Agricultura impedindo-a de levar ao Parlamento uma representação legitima e licita? Póde continuar no poder o responsavel pela prisão affrontosa de um general do exercito e quem chamou garoto a um almirante da Armada? Póde continuar no poder quem organizou em todo o paiz uma autentica associação de malfeteiros que incommoda, persegue, violenta, insulta e vexa toda a gente? Póde continuar no poder quem confessou ter creado disposições legais para favorecer particulares? Póde continuar no poder quem é accusado de desbaratar os dinheiros da nação na questão de Ambaca? Póde continuar no poder quem aconselha operações do trépano a homens publicos e protege averiguados criminosos? Póde continuar no poder quem promove, prepara e executa movimentos revolucionarios, como o 27 de abril, para comprometter elementos republicanos, e quem promove, prepara e executa movimentos revolucionarios, como o 21 de outubro, para comprometter elementos mo-

narchicos? Póde continuar no poder os socios de Homero de Lencastre? Póde continuar no poder quem perseguiu inoxidavelmente certa imprensa, uma monarchica, outra republicana, outra libertaria? Póde continuar no poder quem mantém presos durante mezes e mezes, cidadãos accusados por simples suspeita e sobre os quaes não é possivel formar culpa? Póde continuar no poder quem encheu as cadeias de cidadãos validos e conserva no exilio centenas de portuguezes que podiam ser uteis ao seu paiz? Póde continuar no poder quem nos ereou uma situação internacional hostil? Póde, finalmente, continuar no poder, quem é a personificação do Odio, do Crime, da Injuria, do Vexame, da Desordem?

O Chefe de Estado e o sr. Bernardino Machado dizem que sim. Nós dizemos que não. Falta ouvir a opinião do paiz.

E para nós mesmos perguntamos se, quando o paiz dissér o que pensa, elle não envolverá tambem a condemnação de nós todos: dos criminosos, dos cumplices e dos fracós.»

Novos caminhos de ferro

A Commissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho acaba de dirigir ao Parlamento a representação que abaixo transcrevemos, em que o seu zelo pelos superiores interesses que lhe estão confiados mais uma vez se afirma, patenteando ao Parlamento a necessidade d'um caminho de ferro de Leiria á Beira Baixa e insistindo pela sua construção.

Chamamos para este momentoso assumpto a attenção especial dos nossos illustres deputados e de todos os nossos patricios e amigos que possam e queiram interessar-se por um melhoramento de tamanha importancia, secundando nas espheras officiaes, a louvavel iniciativa da Commissão Executiva.

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara dos Deputados:

A Commissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, conhecedora das dificuldades da comunicação e

transportes com que se luca no seu concelho, e em toda esta ampla região que fórma o extremo norte do districto de Leiria, difficuldades que inteiramente tolhem o desenvolvimento da sua actividade prejudicando as mais rasgadas iniciativas e atrophiando as suas naturaes e valiosas fontes de receita, deliberou, em sessão de trinta de janeiro proximo findo, representar ao Parlamento do seu paiz no sentido de ser urgentemente discutido e approvedo o projecto da construcção do caminho de ferro de Leiria á Beira Baixa, por Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos e Pedrogam Grande.

Trata-se evidentemente da região do paiz em que os meios de comunicação e transportes são mais difficéis e dispendiosos e onde, unica e exclusivamente por virtude de essa lamentavel circumstancia, não tem sido possível aproveitar, como motor industrial, as caudalosas correntes de agua que n'ella existem, nem tão pouco colher do seu sólo as riquezas, sem duvida importantes, que d'elle podiam extrahir-se, tanto pela plantação de extensissimas matas de castanheiros, pinheiros ou eucalyptos, que aqui se desenvolvem rapidamente como pela extracção do minerio contido nos muitos jazigos já descobertos e nos mais que rapidamente seriam pesquisados, se a estrada ferrea que se reclama — e que até só pelo lado estratégico é d'uma urgencia evidente — fosse levada a effeito e viesse, assim, facilitar e baratear o seu transporte e collocação nos centros consumidores.

N'estas condições, em que a difficilissima situação em que nos encontramos bem ligeiramente vae esboçada, para não roubar mais tempo aos nossos illustres representantes parlamentares, muitos dos quaes, como nós, conhecem a região de que nós vimos occupando, esperam os da commissão signataria que seja promptamente attendida esta sua reclamação.

Saude e Fraternidade.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 13 de fevereiro, de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva, *Antonio d'Azevedo Lopes Serra*.

Os vogaes, *Benjamin Caetano, João Luiz Junior e Manuel Lopes Bruno*.

Emigrantes

Chegaram na semana passada a Lisboa quatro centos e tantos emigrantes portuguezes, que vinham do Brazil rotos e miseraveis.

Partiram cheios d'illusões em busca do ouro brasileiro que não lograram encontrar, voltando mais pobres do que foram e inteiramente desiludidos da lenda brasileira.

Estas scenas, na verdade desoladoras, tem-se ultimamente repetido com frequencia e deviam ser conhecidas e ponderadas por todos aquelles que julgam que ir ao Brazil, é enriquecer, quando uns ficam por lá e outros regressam doentes e cheios de miseria.

MILHO

A nossa Camara Municipal conseguiu já auctorisação para importar com isenção de direitos trinta e trez moios de milho para abastecer os mercados d'esta villa, e vai brevemente abrir o concurso para ver quem por menos põe esse milho no nosso mercado.

Fica assim a nessa praça com cem alqueires de milho cada domingo, nos mezes de março, abril, maio, junho, julho e agosto, que são os mezes em que a carestia d'este cereal torna mais affictiva e angustiosa a vida dos pobres.

E' assim que a camara municipal d'este concelho corresponde á esperança que n'ella depositou o eleitorado ao elegel-a e pol-a á testa dos destinos municipaes.

Camara do povo, camara, que pensa no bem da sua terra e de todos os municipes, onde estão representadas todas as freguezias d'este concelho por pessoas do maior criterio, da maior probidade e do maior desejo de tratar dos interesses do povo, é pena que o nosso concelho seja um dos mais pequenos do paiz e dos de mais minguados recursos, de fórma que não dá aos camaristas margem a poder espalhar pelo concelho os melhoramentos e o bem estar de que se precisa; mas, mesmo assim, nenhuma outra com os seus recursos será por certo capaz de a exceder em zelo e boa vontade pela causa publica.

E com acerto pois andaram os eleitores em escolher para seus representantes os prestantes e esclarecidos cidadãos que collocaram á testa do municipio de Figueiró dos Vinhos.

Farçantes

Pela lei de 17 de janeiro de 1913 votada portanto pelo Parlamento quando ainda nem sequer tinha sido constituído o governo do sr. Affonso Costa, ha dias deposto, foi destinada a verba de **duzentos contos** de reis para construcção d'escolas primarias nas diversas localidades do paiz, que d'ellas mais carecessem, sendo publicada no «Diario do Governo» de 29 de janeiro ultimo a lista d'essas localidades e a verba a cada uma destinada.

Pertenceu á freguezia d'Arega do nosso concelho, **onde ha duas escolas creadas que não funcionam por falta de casa** na conta de reis dos duzentos que o Parlamento votou, e logo um traficante qualquer que para ali anda a enganar o povo, se pôe a g'itar por toda a parte que foi elle que arranjou o dinheiro para as escolas d'Arega.

O mariola sabe bem que não foi elle nem o governo, que decretaram a lei de 17 de janeiro de 1913, onde se votou a verba para as escolas — mas sim o Parlamento, onde temos os nossos amigos e onde de resto se não faz politica com casos d'administração d'esta natureza; mas vae gritando que foi elle quem arranjou o dinheiro para ir enganando os papalvos e para ver, talvez, se por Arega lhe acodem á barriga.

Se nós quizessemos usar d'estes

enganos já ha muito que podiamos ter dito que fomos nós que arranjámos esse dinheiro, pois foram na verdade os nossos amigos que mais se empenharam pela approvação da referida lei, mas isso seria enganar os nossos presados leitores o que não está nos nossos habitos, porque não fomos nós os taes farçantes, tratando-se apenas d'uma lei geral votada pelas camaras legislativas para acudir ás grandes necessidades da instrucção onde, como em Arega, essa instrucção não pode ser ministrada por não haver edificios destinados ás escolas nem quem para tal fim os arrende.

Breve terá o Parlamento de votar nova verba para escolas, visto que a que votou não chega nem para a decima parte das necessidades da instrucção, e de nova então Arega será contemplada sem que *este* ou *aquelle* precise de intervir no assumpto e sem que ninguém possa vir a apregoar que é pela sua influencia que essa verba se vota.

Nada de intigices que farto d'intrujões e de comedores estamos nós todos.

Novo governo

Ficou assim constituído o novo governo, que foi nomeado e tomou posse no dia 9 d'este mez:

Presidencia, Interior e Estrangeiros, *Dr. Bernardino Machado*.
Justiça, *Dr. Manuel Monteiro*.
Finanças, *Thomaz Cabreira*.
Guerra, *General Pereira d'Eça*.
Fomento, *Dr. Achilles Gonçalves*.
Marinha, *Augusto Neuparth*.
Colonias, *Lisboa de Lima*.
Instrucção, *Dr. Sobral Cid*.

Como se vê o sr. Affonso Costa tirou a parte de Leão, ficando com as Finanças, a Justiça e o Fomento e puchando certamente os cordelinhos á sucapa nas restantes pastas.

O velho e considerado republicano sr. dr. Jacintho Nunes, uma das mais prestigiosas individualidades do novo regimen e sem duvida nenhuma dos que mais alto levantam o prestigio parlamentar, taxou este governo de **succursal do partido democratico**, dizendo em seu nome individual, quando o ministerio se apresentou ao Parlamento: — «que o sr. Presidente da Republica quiz um ministerio novo e foi com surpresa que ouviu o *leader* do democratismo falar em nome do ministerio e dizer que o programma apresentado era o d'esse partido. Verdade seja que é esse o unico partido que tem ministros no governo, mas preciso é que se saiba e que o sr. Bernardino Machado explique á Camara e ao paiz, se o seu ministerio é uma delegação do partido democratico, ou se é uma succursal do governo cahido. Nada de **bluffs**. E' preciso definir a situação: ou temos ministerio novo que rompa com o passado, ou temos a sequencia do demissionario, o que altamente vem prejudicar os interesses do paiz. E' o sr. Bernardino Machado um delegado, n'este momento, do sr. Affonso Costa, que por sua vez o foi do partido republicano portuguez a mais authentica mystificação dos ultimos tempos?»

Não tenha o nosso venerando

amigo illusões algumas sobre a situação que preside aos destinos do paiz e sobre a gravidade do momento que vamos atravessando... Nós, infelizmente, não os podemos ter, e mesmo cá de longe julgamos vêr nitido o futuro que nos preparam: — Mais uns uns mezes volvidos e o sr. Bernardino Machado *mudando* de *presidencia* para entrogar o seu actual logar ao seu anterior possuidor.

Os fados rezam assim e se qualquer acontecimento anormal não vier prejudicar-lhe a marcha verá S. Ex.^a que os factos se cumprem tal qual os antevemos.

Casamento

Realisou-se em Coimbra no dia 4 do corrente mez o auspicioso casamento da ex.^{ma} sr. D. Maria Izabel Nunes de Carvalho e Noronha com o sr. Henrique Bebiano Baeta Neves, distinctissimo tenente da Armada Portugueza.

A noiva filha estremecida do nosso presadissimo amigo e sr. Elysio Nunes de Carvalho, dignissimo escrivão notario d'esta comarca e de sua ex.^{ma} esposa D. Mathilde de Noronha, veio para a nossa terra ainda creancinha, deixando na *élite* figueiroense, em que os primores da sua educação e da sua bondade por largos annos brilharam, as mais vivas saudades e uma lacuna bem difficil de preencher.

Aos illustres nubentes desejamos uma prolongada lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Hospedes illustres

De visita a alguns amigos seus e para assistirem á recita dada no Club Figueiroense no passado domingo, estiveram n'esse dia n'esta villa os m.^{mos} Juiz e Delegado da comarca de Alvaizere, e os dignos secretario de Finanças, sr. Antonio Santos, e o escrivão de Direito da mesina comarca, sr. Pimentel.

Durante a sua estada n'esta villa foram suas ex.^{as} acompanhados pelo seu e nosso ex.^{mo} amigo padre Manuel de Sousa Ribeiro, reverendo parochio d'esta freguezia, tendo jantado no domingoem casa do m.^{mo} delegado da nossa comarca sr. dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, primo do seu collega de Alvaizere.

Na recita a que vieram assistir o quefoi dada em beneficio d'uma pobre creança de 12 annos, pertencente á troupe *Amilita* e irmão d'esta celebre actriz, que ha dias partiu um braço n'um desastre da viagem, foi por o beneficiado recitado o primoroso soneto que segue, propositadamente escripto para esse fim pelo digno secretario de Finanças do concelho de Alvaizere, a que já alludimos, e que ás superiores qualidades de funcionario exemplar e de fino trato allia tambem as de poeta distincto e correctissimo.

Eis o soneto:

Todo o mal tem um pouco de ventura
Não ha ventura sem contrariedade;
Sempre a bonança segue á tempestade,
Sempre ao sol se seguiu a noite escura.

Na terra virgem mais perfeita e pura
Germina muitas vezes a maldade;
Tambem n'um corpo em flor de mocidade
Surge ás vezes a dor que o amargura.

Assim sou eu: sou meço e sou doente,
Recebi por mim a aza da desgraça
E pôz-me o braço ao peito, de repente.

Mas vi sofrer comigo muita gente,
Chorando a minha dor!... Bemdita Graça
Que a todos agradeço, eternamente.

“PARISIANA,,

Recebemos a visita d'este nosso distincto collega Portuense que tem a sua sede na Rua 31 de Janeiro n.º 53—1.º e com quem do melhor grado encetamos a respectiva permuta.

Lindamente illustrado destina-se «a preencher a falta de ha muito notada d'uma publicação, que fazendo um conjuncto do movimento da elite, servisse de folha escolhida para ser lida no salão, no boudoir, no gabinete, no lar da familia.»

Nascemos para a liberdade de pensar e escrever correctamente, diz elle ao apresntar se e, acrescenta, esperamos morrer com a liberdade de pensar e escrever correctamente.

«Parisiana» será um jornal mundano e litterario de caracter perfeitamente distincto de todas as publicações similares.»

Na verdade o seu primeiro numero satisfaz inteiramente ao fim elevado que tem em vista, e largo futuro lhe está reservado se encontrar no meio a que se destina o acolhimento que merece e que a nossa camaradagem embora humilde, sinceramente lhe deseja.

Vaccina

Em todas as quintas-feiras ás 11 horas, ha vaccina gratuita em casa do sr. dr. Adelino de Araujo Lacerda, digno sub-delegado de saude d'este concelho.

No anno passado foram vacinados 864 creanças e adultos!

Dr. José Delgado

Tem passado um pouco incomodado de saude o nosso presado amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, a quem desejamos um completo restabelecimento.

A nossa Carteira

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos esteve na passada quinta-feira n'esta villa o nosso amigo sr. Francisco Lopes da Conceição, do Pedrogam Grande.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

José Henriques Fernandes, do Carregal Cineiro.

—Ayres H. de Campos, Manuel Domingues Rosa e Joaquim H. Varandas, de Algé.

—Dr. Albano H. d'Almeida e Seraphim Pires Coelho David, de Pedrogam Grande.

—Abilio Jorge e José Simões, de Aguda.

—Manuel Marques, Victorino dos Santos, Antonio Rodrigues Baião, Antonio de Vasconcellos de Sousa Manso e Virgilio Fernandes Baião, de Arega.

—Manuel dos Santos Mattos, de Campello.

—Jesuino Simões Ladeira e Manuel Simões Ladeira, dos Corticinhos.

—João Simões Baião, da Foz de Alge.

—Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa.

—Domingos Francisco da Silva, de Abrunheira.

—Rodolpho A. Alves Correia, do Villan.

—João Domingues Rosa, da Moita.

JORNAL DOS JORNAES

Pelo paiz

Presos que se divertem

Em Montemór-o-Velho, na occasião em que o povo, na ultima segunda-feira, fazia as suas compras no mercado, appareceu alli, com grande espanto de todos, acompanhada por um homem regularmente vestido, uma mulher, com os seus ares da senhora respeitavel, tambem a fazer compras.

Logo se reconheceu ser a Maria Marques, que está cumprindo na cadeia d'aquella villa, a sentença a que ha mezes foi condemnada por ter commettido um roubo importante ao sr. Joaquim Daniel dos Santos, de Formozelha, ao serviço de quem esteve como criada, e elle o João Pireta, da Figueira da Foz, seu companheiro de prisão.

O carcereiro, que estava no mercado, perguntou, surprehendido, á Maria Marques como é que se encontrava alli, respondendo ella, com extraordinario sangue-frio, que, assim como os outros presos haviam fugido para uma festa que se realisava em Gatões, tambem ella tinha ido ao mercado fazer as compras de que necessitava e ouvir a missa da manhã. Não se incomodasse elle que, governada a sua vida, voltaria para a cadeia, pois conhecia muito bem o caminho. Que descansasse, o carcereiro. Que diabol! Ella sabia onde tinha a cara. O que promettia fazia.

E o que é certo é que, emquanto o João Pireta regressava, muito tranquillo da sua vida, á cadeia, acompanhado do carcereiro, a Maria Marques, tendo concluido as suas compras, foi ouvir missa á igreja, como temente a Deus que é, seguida de muito povo, que ria a bandeiras despregadas. Pouco depois, como havia promettido, dava entrada na cadeia.

Quanto aos presos que esta disse terem fugido para a festa de Gatões, são elles: Manuel Domingues Claro e Amadeu Continho, d'aquelle logar, os quaes, tendo sido julgados ha mezes, estavam cumprindo penas por delictos graves. Fugiram da prisão correndo os ferrolhos das portas interiores da cadeia e arrombando e partindo a da entrada.

A Maria Marques, sendo interrogada pelas auctoridades, contou que, sentido o Claro e o Amadeu a arrombar as portas, griton por socorro, mas elles ameaçaram-a de morte e abrindo-lhe a porta da sua prisão. E então vendo todos os portões abertos e a cadeia vazia, resolveu tambem sahir para ouvir missa e fazer as compras de que precisava.

O Claro e o Amadeu ainda não foram encontrados, apesar das diligencias para isso empregadas n'esse sentido pelas auctoridades de Montemór.

E entretanto a festa de Gatões já... terminou.

Egrejas assaltadas

Coube agora a vez ás de Santo Antonio do Tojal, Penacova, S. Pedro de Alva e Travanea, d'onde os

gatunos roubaram varios objectos de culto e as caixas das esmolas.

Dando pela presença dos bandidos, os habitantes de Travanca correram sobre elles, mas tiveram de recuar porque os miseraveis, armados de pistolas e montados em cavallos, desafiaram-os a que se aproximassem.

E não se applicar um correctivo severo a estas repellentes creaturas!

Padre Pimentel

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado amigo padre Daniel Pereira Pimentel, digno parochio da freguezia de Maças de D. Maria.

AVELAR

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se, inteira ou ás sortes a magnifica quinta da Ponte da Pedra.

Quem pretender póde dirigir-se á sua proprietaria.

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esla região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria, com escriptorio na rua

Nova de S. Domingos, 22, 1.º— LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

Madeira de castanho

Para abrir em pranchas ou para madeiramentos tem para vender grande quantidade o proprietario—

JOSÉ MARTINS, da

LAVANDEIRA

Trabalhos

typographicos

Executam-se com perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos typographicos.

Arrematação

(2.º annuncio)

No dia um de março proximo pelas dose horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hade arrematar pelo maior lango offerecido acima do seu valor: nove deseseis avos de umas casas de sobrado e quintal e logradouros, sita nos Braçaes no valor de cento vinte e tres escudos e oitenta e cinco centavos, a qual pertence ao interessado José d'Almeida, no inventario por obito de Maria da Conceição, moradora que foi nos Braçaes, e que o conselho de familia deliberou fossem vendidos.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a este preedio a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 30 de janeiro de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito.

Elisio de Lima

O Escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Estação de Inverno

A esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito á estação de inverno e sendo muitissimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, côres, qualidades larguras e preços, é impossivel descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe ás suas compras para agazalho sem vir primeiro ver e crer (como S. Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fór o artigo em questão, é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estação, é aquella que tem de tudo — e aquella que mais barato vende.

Artigos de agazalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoletes (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (bello sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e côres lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e côres, gomados, e de fastão—desde os numeros 32 a 44; Lavas de lã, finas e grossas.

MEIAS e pingas de lã, branco, preto e côres amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de courinho, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrega, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para criancinhas; Palmilhas de cortiça, forradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido á larga venda que faz).

MANTAS de viagem—couvre pieds—e l'edrous—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agazalho, peçam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO—500 duzias de pingas, fio d'escocia, pretas e côres, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especia-
rias de 1.^a

—**Tripa Suissa, muito boa**—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.

Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.
Bruno—Figueiró.

LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liquidados a troco de padre-nossos:

500 galheteiros economicos, a	280
500 copos fortes para agua, a	70
100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas	480
300 » ditas, eguaes, para chá	360
100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos	17500
10:000 carrinhos de linhas J P C, a	10
1:000 duzias de botões de madre-perola para camisa	20
500 camisollas fortes para homem	120
5:000 metros de renda de linho	10
100 metros de guarnição Guipure, a	40

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães, Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamim A. Mendes.

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemá

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Doural
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Cbá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diarria 890 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de lettras.

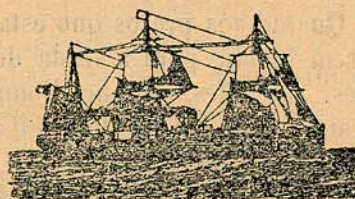
O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS